

IDEIAS E IDEIAS.

Lembro que certa vez uma pessoa respondeu a um questionamento feito em reunião da seguinte forma: “Como você pode pensar dessa maneira?”. Minha resposta foi: “Pessoas pensam com suas próprias cabeças e não com a dos outros”. Isso é fato: nós temos nossa maneira de pensar, elaborada por nosso conhecimento e história de vida. Cada um pensa de uma forma e aí está o motivo pelo qual há uma multiplicidade de ideias e uma variação de impressões da vida, da história e dos fatos. Considerando que cada um tem suas próprias ideias, a postura daqueles que só aceitam suas próprias ideias é no mínimo inadequada. Podemos discordar da ideia dos outros, porém não podemos dizer que as nossas estão sempre certas e as deles sempre erradas. Muito menos dizer que só nossas ideias é que podem ser desenvolvidas. Outras pessoas têm ideias também, e às vezes muito boas. Por isso que é muito importante ouvir ideias alheias. Não somos os “donos da verdade” e precisamos admitir que nem sempre estamos certos ou temos a melhor ideia: os outros também pensam e muitas vezes suas ideias são melhores do que as nossas.

Nesse diálogo com as ideias alheias algumas atitudes são muito importantes. **Aprenda a ouvir outras ideias.** Nem sempre é fácil, mas esse é o nosso desafio. Ainda que a ideia seja aparentemente ridícula, ouça. **Ajude o outro a expor adequadamente o que pensa.** Há pessoas com boas ideias que, porém, não sabem compartilhá-las. Ajude-as pedindo que escrevam sua ideia, a dividam em partes, a implementem; enfim, tente entender ao máximo o que o outro está sugerindo. Formulários podem ajudar nisso. **Crie um banco de ideias.** Talvez não seja uma boa ideia para a ocasião e diante do contexto. Mas, e no futuro? Guarde a ideia de forma a que esteja à sua mão para uma ocasião posterior. E avise a pessoa que a sugestão dela foi arquivada para, quem sabe, ser usada no futuro. **Tente receber as ideias de maneira imparcial.** Isso é difícil, pois em geral a proposta está emocionalmente ligada a quem a expõe. Não esperamos boas ideias de determinadas pessoas cujo comportamento de alguma forma cria em nós barreiras emocionais. Quem sabe, porém, uma pessoa ruim poderá nos trazer algo bom. Ainda que improvável, é possível. Então, nada melhor do que receber ideias. E lembre-se: uma pessoa boa, amiga e geralmente criativa poderá ter ideias ruins. Então, é melhor receber as ideias de maneira imparcial. **Analise as opiniões recebidas.** Uma análise criteriosa, racional, minuciosa e técnica deve entrar em cena aqui. Faça todas as perguntas necessárias à ideia, pense no que acontecerá caso ela seja implementada. Se há ideias parecidas e que já foram colocadas em prática – ainda que em outros ambientes –, então tente saber como foi o processo de implementação, quais são os prós e os contras. **Não dê um “feedback” apressado.** Nunca responda “sim” ou “não” para uma ideia sem antes analisá-la. Isso pode encher uma pessoa de esperança ou então desanimar alguém. A melhor maneira de se manifestar é agradecer e dizer que a ideia será analisada. Se a opinião for excelente logo em uma primeira análise, os parabéns podem ser dados, sem, no entanto, se comprometer em colocá-la em prática. Mesmo uma ideia boa poderá não ser desenvolvida por questões adversas. Então, agradecer e analisar posteriormente ainda é a melhor saída. **Se for implementar uma ideia de terceiros, não esconda a fonte.** É necessário dar o crédito devido a uma ideia. Isso é uma questão de honrar a pessoa que a teve e ao mesmo tempo criar um ambiente ético onde damos o devido crédito às pessoas, proporcionando um ambiente de incentivo à criatividade e de segurança às opiniões. **Tenha coragem para desenvolver as ideias que não são suas.** E, finalmente, se a proposta é boa, então chegou a hora de colocá-la em um cronograma de implementação e executá-la. Tenha coragem para fazer isso, mesmo quando a ideia não for sua. A humildade de executar a ideia do outro é própria daqueles que são seguros e, portanto, conseguem trabalhar de maneira adequada com o ambiente interdisciplinar, onde ideias de terceiros são bem-vindas e são implementadas, se propícias.

Todos têm ideias. A seleção das melhores – independente da fonte – vai transformá-las em ferramentas de excelência. Tenhamos sempre essa disposição de considerar ideais alheias e, caso sejam boas, implementá-las.

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez

prgimenez@prgimenez.net

www.prgimenez.net